

A interface ensino-serviço na formação farmacêutica: revisão integrativa

A teaching-service interface in pharmaceutical training: integrative review

Lucas Balsanelli Souza

Graduado em Farmácia/Bioquímica.
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em
Ensino na Saúde da Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

E-mail: ba.lucas@gmail.com

Resumo

OBJETIVOS: Este artigo apresenta os resultados de uma revisão integrativa de literatura sobre integração ensino-serviço de acadêmicos de farmácia com o Sistema Único de Saúde, que buscou analisar as diferentes contribuições da integração ensino-serviço para o processo de formação do futuro profissional farmacêutico. **FONTE DE DADOS:** Pesquisaram-se publicações posteriores a 2002, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando como pergunta norteadora: “Quais as contribuições que as experiências vivenciadas no Sistema Único de Saúde trazem para o processo de formação de farmacêuticos?”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nas 1.189 publicações encontradas, a amostra final incluiu 12 estudos. **CONCLUSÕES:** Os resultados mostraram as contribuições da integração ensino-serviço para a formação dos farmacêuticos, a importância das políticas interministeriais e o papel do Sistema Único de Saúde como cenário de prática no processo de formação. Conclui-se que a integração dos alunos de farmácia com os serviços públicos de saúde contribui para a formação de um profissional apto a responder aos desafios contemporâneos da saúde e capaz de incorporar uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do País.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação em farmácia; Serviços de integração docente-assistencial; Sistema Único de Saúde.

Abstract

AIMS: This article presents the results of an integrative review of literature on the teaching-service integration of pharmacy undergraduate students with the Unified Health System, which sought to analyze the different contributions of the teaching-service integration to the process of training the future pharmaceutical professional. **DATA SOURCES:** Publications from 2002 on were searched in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases with the following guiding question: "What are the contributions the experiences in the Unified Health System bring to the process of pharmacists training?". After applying the inclusion and

exclusion criteria in the 1,189 publications found, the final sample included 12 studies. **CONCLUSIONS:** The results showed the contributions of the teaching-service integration to the training of pharmacists, the importance of interministerial policies and the role of the Unified Health System as a practice scenario in the training process. It has been concluded that the integration of pharmacy students with public health services contributes to the formation of a professional capable of responding to the contemporary challenges of health management and capable of incorporating a deeper vision of the social problems of the country.

Keywords: Health education; Pharmacy education; Services of teaching-assistance integration; Unified Health System.

Introdução

Durante os anos 1970 e 1980, organizou-se e consolidou-se no Brasil o Movimento Sanitário. A saúde adquiria um conceito ampliado, eram compreendidos os seus fatores condicionantes e superavam-se as dicotomias entre as ações de promoção e prevenção e as ações curativas. Neste cenário, fortaleceu-se a percepção da insuficiência do ensino para as profissões da saúde. Era necessária a formação de profissionais condizentes com a novas concepções de saúde e com a nova conformação do sistema de saúde brasileiro.¹ Infelizmente, o diálogo entre os setores saúde e educação não ocorreu de maneira a oportunizar uma ampla reforma. O setor saúde acreditou que as transformações trazidas pela reforma sanitária na sua gestão administrativa, induziriam às mudanças na formação de seus profissionais por meio de treinamento quando já inseridos no sistema. Já o setor educação,

não realizou uma reforma do ensino que compreendesse a natureza da reforma sanitária com o tensionamento educativo necessário.²

Este início descompassado trouxe imensos desafios às profissões da área da saúde, assim como às instituições de ensino, sobretudo no tocante à necessidade de aproximar o discente aos serviços e à comunidade. Na formação em saúde, ainda há a necessidade de um ensino que estenda os conceitos dos processos saúde-doença, para além da perspectiva biológica, englobando também as dimensões ambientais, sociais e psicológicas dos indivíduos.^{3,4} Pretende-se como resultado da formação em saúde não somente um profissional tecnicamente capacitado, como também um profissional apto a reflexão sobre a realidade e os processos de trabalho nela concebidos, além de consolidar um novo modelo de formação,

que busca produzir mudanças significativas nos níveis de saúde em âmbito individual e coletivo.

Neste sentido, em 2004, a aproximação interministerial entre Saúde e Educação possibilitou a produção da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), política pública nacional de descentralização e disseminação da capacidade pedagógica do Sistema Único de Saúde (SUS).⁵ A implantação da Educação Permanente em Saúde, como ato em defesa do trabalho no SUS, decorreu das dificuldades do setor saúde em corresponder às necessidades de saúde da população brasileira, conquistar a adesão dos trabalhadores ao sistema de saúde e das dificuldades em atrair docentes, estudantes e pesquisadores à implementação e ao fortalecimento do SUS.⁶

Em 2005, ocorre a criação do Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde (Pró-Saúde), tendo como proposta a integração ensino-serviço a partir do fomento de novos conhecimentos e inserção dos estudantes nos serviços da rede de saúde desde o início de sua formação acadêmica. Foram objetivos do programa a formação de profissionais capazes de trabalhar sob a perspectiva do SUS, em consonância com as demandas e realidades da população e de perceber as mudanças decorrentes do campo da saúde, especialmente as mudanças demográficas e epidemiológicas pelas quais passam a sociedade.³ Inicialmente, contemplou os cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (Pró-Saúde I) sendo, em um

segundo momento, estendido para as demais profissões da área da saúde (Pró-Saúde II), promovendo a inserção de outros profissionais na atenção básica no SUS.⁷

Como estratégia da política em vigor, foi instituído o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Este tem como pressuposto a educação pelo trabalho por meio da integração ensino-serviço-comunidade. Caracterizou-se por sua dupla finalidade: além de instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, proporcionou a iniciação ao trabalho dos estudantes da área da saúde regularmente matriculados em Instituições de Educação Superior. Outra grande contribuição do programa foi a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa pelas instituições de ensino.⁸

Sendo a integração ensino-serviço-comunidade um desafio aos setores saúde e educação, e o processo saúde-doença um fenômeno complexo, convivemos permanentemente com a necessidade de trabalhar os conceitos e as práticas de saúde que orientam o processo de formação, a fim de qualificar profissionais e torná-los capazes de compreender e agir com integralidade nas práticas em saúde.⁹ Assim, tais questões demandam a necessidade de se estudar: Quais as contribuições que as experiências vivenciadas no Sistema Único de Saúde trazem para o processo de formação de farmacêuticos?

Metodologia

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura elaborada com base na análise de artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), cuja pergunta norteadora foi: “Quais as contribuições que as experiências vivenciadas no Sistema Único de Saúde trazem para o processo de formação de farmacêuticos?”

Revisões integrativas, têm potencial para apresentar uma compreensão abrangente de problemas relevantes para os cuidados de saúde assim como para o aprimoramento das suas políticas. Por permitir uma abordagem com combinações de metodologias diversas, as avaliações integrativas incluem diversas fontes de dados, as quais melhoram a compreensão holística do tema de interesse.¹⁰

Para sistematização do estudo, seguiu-se a descrição das seguintes fases compreendidas em uma revisão integrativa: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora, 2ª Fase: busca na literatura, 3ª Fase: coleta de dados, 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5ª Fase: discussão dos resultados, 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.¹¹

Para o levantamento de dados utilizou-se o cruzamento dos descritores/palavras-chave de acordo com a seguinte equação de busca: ((formação) OR (ensino) OR (graduação) OR

(educação) AND (farmácia)), considerando a presença dos descritores em qualquer lugar do trabalho.

Os critérios de inclusão delimitados para a pré-seleção dos estudos foram: publicações de 2002 até 2017 - período de vigência das DCN/2002 para os cursos de graduação em farmácia -; em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, estudos sobre educação superior no Brasil; artigos de fontes primárias ou secundárias que respondessem à pergunta norteadora do estudo; e disponíveis eletronicamente na íntegra. Como critérios de exclusão: revisões, livros ou capítulo de livros, dissertações, monografias, teses, documentos ministeriais, editoriais, anais de conferências e cartas ao editor.

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2017. O processo de seleção dos estudos foi executado por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos. Foram para seleção final os estudos que atendiam aos critérios de inclusão. Para maior aprofundamento, os artigos que abordavam as questões de integração ensino-serviços de acadêmicos de farmácia com os serviços de saúde do SUS foram registrados em uma planilha contendo as seguintes informações: título do artigo, autores, revista, Qualis/ensino e ano de publicação.

Resultados e discussão

Caracterização dos artigos analisados

Foram encontrados, na base de dados Scielo, 74 na classificação artigo, 2 artigo-comentário, 2

relato breve, 2 comunicação rápida, totalizando a busca com 80 relatos. Na base LILACS, foram encontrados 185 na classificação artigo, 55 monografia, 26 congresso e conferência, 23 tese, 7 documento de projetos, 5 não convencional, totalizando a busca com 268 relatos. Na base PubMed, foram encontrados 841 relatos. A busca nas três bases de dados resultou num total de 1.189 publicações. Em um primeiro momento foram eliminados os repetidos e posteriormente aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura dos títulos e resumos chegou-se a um número final de 12 estudos selecionados (Figura 1).

Ao observar o recorte temporal proposto, identificou-se que a problematização da integração ensino-serviço envolvendo alunos dos cursos de graduação em farmácia tem seu primeiro registro em 2006, em estudo que abordou as atividades extramuros como estratégia para o processo ensino-aprendizagem.¹² Nos anos de 2002, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2014 não foram encontrados trabalhos publicados com esta temática. A temática volta a ser abordada a partir de 2011, um ano após a publicação da Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010, que institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).⁸ De 2011 a 2017 foram selecionados outros 11 estudos.

Cenários de prática e a integração ensino-serviço

Costa e colaboradores¹³ demonstram que as atividades desenvolvidas em diferentes

cenários de prática, na lógica da promoção de integração ensino-serviço, são valorizadas pelos estudantes de farmácia. Os estudantes valorizam a noção da realidade, do trabalho e do amparo prestado no local, atributos que dificilmente são encontrados em sala de aula. Do mesmo modo, Nicole e Vieira¹⁴ ao analisar a percepção dos estudantes quanto aos cenários de prática, observaram que os estudantes, além de valorizarem as práticas junto aos serviços de saúde, manifestam desejo pela ampliação dos cenários de ensino aprendizagem no contexto da Assistência Farmacêutica. As autoras constatarem também que quando os estudantes circulam nos serviços de saúde, demonstram melhor conhecimento dos possíveis locais de atuação profissional.

Diferentes autores validam que ao produzir e priorizar cenários de prática diversificados, atende-se o sentido de interdisciplinaridade e possibilita-se a troca e a construção de conhecimento a partir do diálogo dos estudantes com outras profissões.^{15,16} Ainda segundo Oliveira e Cutolo,¹⁵ para produzir a integralidade com uma visão biopsicossocial durante o processo de formação do futuro profissional farmacêutico, é imprescindível fortalecer os campos de vivências na Atenção Primária à saúde, pois só é possível ter uma visão do componente social caso se tenha conhecimento da realidade do território em que o sujeito está inserido.

Dessa forma, a inserção dos alunos nos cenários de prática, além de propiciar a formação técnica

do profissional farmacêutico, propicia a formação dentro das perspectivas e da realidade do SUS. Os cenários de práticas ampliam a visão sobre a integralidade da atenção, proporcionam a aprendizagem com a experiência e possibilitam o desenvolvimento de habilidades e atitudes frente a situações reais da prática em saúde. Ademais, associados a metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a utilização da problematização, os cenários de prática contribuem para o diálogo entre professores e alunos, possibilitando discussões sobre a realidade vivenciada e sobre o próprio processo de trabalho no SUS.¹⁶

Por fim, Ceccim e Feuerwerker¹⁷ apontam que a formação em saúde deve englobar aspectos da produção de subjetividade, da produção de habilidades e competências técnicas, de pensamento e do adequado conhecimento do SUS. Concluem que para que isso ocorra, é fundamental a incorporação do cotidiano das relações do cuidado à saúde ao aprender e ao ensinar. Em conformidade com o exposto, Silva e colaboradores¹⁶ demonstram que a inserção do estudante no cotidiano das relações do cuidado à saúde, por meio das atividades de visitas domiciliares realizadas em conjunto com a equipe de saúde, desenvolvem os recursos cognitivos, psicomotores e afetivos dos estudantes, potencializando a atuação destes na prevenção de doenças e na promoção da saúde dos usuários do SUS.

Fica evidenciado nos estudos analisados uma continuidade da visão do SUS como receptor

passivo da formação em saúde. Persiste a percepção de que é um cenário de prática isolado de sua função de ensino, permanecendo a lógica de que o ensino vem somente das instituições formais de formação, negligenciando o papel formativo dos profissionais do sistema, por exemplo. Os trabalhos focam na percepção dos alunos como observadores e transeuntes do sistema, bem como no resultado de suas experiências no processo ensino aprendizagem com seus professores nas instituições de ensino superior. O cenário de prática é descrito pelos autores como um local onde apenas se aplica, em vez de um local onde se cria, o conhecimento. Essas observações podem ser reflexo do viés formador dos autores, que não veem o SUS como coparticipante da formação, mas como laboratório estéril por onde passam seus pupilos.

Relevância das ações intersetoriais para a integração ensino-serviço

Dos 12 artigos estudados, 4 artigos abordam experiências promovidas pelo Programa PET-Saúde, destacando-se como um grande precursor de experiências relatadas em cenários de prática para os cursos de graduação em farmácia.¹⁸⁻²¹ Não unicamente nos cursos de farmácia, mas de maneira geral para os cursos da saúde, o Pró-Saúde tem se firmado como importante dispositivo para a efetivação da integração ensino-serviço. Ao pautar o trabalho multiprofissional e o aprendizado a partir da realidade local, o Programa mostra-se como um movimento de mudança no ensino em saúde.²² Ainda, conforme Costa e colaboradores,²³

quando articulados, Pró-Saúde e PET-Saúde, são responsáveis por induzirem nos cenários reais da saúde novas formas de interação e comunicação entre os atores envolvidos, oportunizando a articulação ensino-serviço e a qualificação para o trabalho em equipe.

O cotidiano das ações do Pró-Saúde estabelece uma relação mutualmente benéfica entre estudantes, profissionais, e usuários dos serviços de saúde. Neste processo de integração o estudante se beneficia com a oferta de uma formação contextualizada na realidade, o profissional de saúde com a possibilidade de se atualizar, e a comunidade ao receber uma atenção diferenciada.²⁴ Apesar de ainda haver alguma resistência por parte dos profissionais dos serviços, quanto à importância da integração academia-serviço-comunidade, são valoradas pelos mesmos as ações, reflexões, discussões compartilhadas e o exercício da interdisciplinaridade que ocorrem com a presença dos estudantes, complementando a diversidade das áreas de conhecimento do quadro de trabalhadores das unidades.²⁵

Contribuições do programa PET-Saúde para o processo de ensino-aprendizagem

Os estudos desta revisão apontam que a participação de estudantes de farmácia nas atividades do programa PET-Saúde tem contribuído para a formação de um profissional farmacêutico generalista, humanista, crítico e reflexivo. As experiências do PET-Saúde têm proporcionado a articulação entre o ensino, a

pesquisa e a extensão na área de saúde coletiva;¹⁹⁻²¹ possibilitado ao estudante uma compreensão ampliada do que é a rede de saúde;^{18,21} promovido a aproximação do estudante com o sistema de saúde;^{18,20} despertado o entusiasmo e o sentimento de defesa pelo SUS;¹⁸ proporcionado uma visão de dentro do SUS,^{18,20} proporcionado um olhar ao usuário em sua integralidade,^{18,20,21} e possibilitado um maior interesse em um futuro vínculo de trabalho no SUS.¹⁸

Corroborando com os resultados aqui encontrados, o Programa PET-Saúde tem proporcionado aos acadêmicos das ciências da saúde a interação com os profissionais das equipes de saúde, a inserção nos processos de trabalho, além do contato direto com a comunidade. É da percepção dos estudantes de diversos cursos da saúde as vantagens da articulação ensino-serviço durante seu processo de formação, como a possibilidade de aplicar os conhecimentos teóricos nas experiências práticas e do contato com os profissionais de saúde no serviço.²⁶

Gonçalves e colaboradores²⁷ ao analisarem a experiência da parceria ensino-serviço entre os participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Redes de Atenção (PET-Redes), apontam que a estratégia adotada pelo PET-Saúde oportuniza a seus integrantes compartilhar e trocar seus conhecimentos e práticas de maneira horizontal, o que tem propiciado que todos se responsabilizem pelo cuidado aos usuários, ao mesmo tempo que

possibilita o estabelecimento de vínculo e unifica conhecimentos das diversas áreas da saúde. São estes pontos, considerados importantes para os autores, capazes de proporcionar ao futuro profissional uma visão sistêmica do processo saúde-doença.

As experiências nos cenários de prática promovidas pelo programa PET-Saúde são fundamentais para a aquisição de novas relações, novos conhecimentos, e a produção de novas subjetividades. Esta aproximação com os serviços e com o cotidiano da saúde abre caminhos para a formação de profissionais comprometidos ética e socialmente com os princípios do SUS.²⁸ A inserção nos serviços é uma excelente oportunidade para conhecer a realidade do SUS, seus princípios, os serviços prestados e as necessidades reais dos usuários. Como resultado destas experiências, observa-se a crescente identificação dos acadêmicos e docentes com o SUS, os quais demonstram um forte interesse de inserção profissional nos serviços públicos de saúde.²⁹

Integração ensino-serviço nos cursos de graduação em Farmácia

Apesar do predomínio das atividades PET-Saúde nos relatos dos estudos desta revisão, outras atividades que promovem a integração entre ensino e serviço também foram encontradas. As atividades extramuros, como estratégia de ensino/aprendizagem, foram bem vistas pelos graduandos dos cursos de farmácia como atividade educacional. Estas atividades

permitiram ao aluno o contato com comunidades carentes, sensibilizando-os com os problemas e necessidades reais da comunidade. Além do mais, as atividades extramuros motivaram professores e alunos ao proporcionar trocas de informações e de experiências através da integração dos graduandos de diferentes áreas do conhecimento, resultando em satisfação, entusiasmo e dedicação dos participantes.¹²

Estudantes da saúde que participaram de estágios extramuros no SUS, a exemplo do Programa Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), relatam de maneira positiva a possibilidade que se tem de conhecer a realidade social e os serviços de saúde, com suas deficiências e dificuldades.³⁰ De maneira similar aos resultados do PET-Saúde, os estágios extramuros trazem para a formação destes futuros profissionais da saúde o engrandecimento profissional por meio da vivência no serviço, o que possibilita a transformação em profissionais mais humanos, reflexivos e comprometidos eticamente com os usuários do sistema. Desta maneira, os estudantes tornam-se conhecedores e potenciais modificadores da realidade em que poderão estar inseridos como futuros profissionais da saúde.³⁰⁻³²

Outra atividade que tem promovido a integração ensino-serviço entre alunos de farmácia e os serviços do SUS é o internato rural. Esta disciplina, estruturada com conteúdo teórico e atividades de campo,

colocou o estudante como ator nas atividades da Assistência Farmacêutica em zona rural de municípios. A partir das atividades realizadas, Saturnino e colaboradores³³ observaram um aprofundamento na compreensão do estudante sobre o SUS e na percepção do sistema público como um local de promoção da saúde, além de proporcionar o trabalho em equipe, a multidisciplinariedade e a vivência de diferentes fazeres e saberes envolvidos nas ações sobre o processo saúde-doença. Os estudantes que participaram das atividades relataram como fundamental a abordagem teórica e prática em sua formação assim como demonstraram motivação para trabalhar no SUS após formados.

Contudo, os resultados desta revisão demonstram que ainda são escassos estudos com abordagens inovadoras de integração ensino-serviço nos cursos de graduação em farmácia pós a aprovação das DCN de 2002. Respalando os resultados encontrados, Monteguti e Diehl¹⁸ ao analisar os projetos político-pedagógicos e as matrizes curriculares de cursos de Farmácia da região Sul do Brasil, mostram que a integração ensino-serviço ocorre de maneira tímida e tradicional. Para as pesquisadoras, são raras as disciplinas práticas e inovadoras, que sinalizam a experiência ensino-serviço e que proporcionam a interação entre as Instituições de Ensino Superior com os serviços e com a comunidade.

Interdisciplinaridade como produto da integração ensino-serviço

A Interdisciplinaridade, a partir das experiências particulares, desenvolve o convívio e a construção de conhecimento de forma compartilhada entre educandos e educadores dos vários cursos da saúde. Ao investir no desenvolvimento cognitivo, no desenvolvimento de aptidões e na introjeção de atitudes, sua importância e aplicabilidade está na construção das competências e habilidades gerais para os estudantes de saúde, como é referido nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde no Brasil.³⁴

Segundo Nuto e colaboradores,³⁵ os estudantes de Ciências da Saúde apresentam alta disponibilidade para a educação interprofissional quando inseridos em currículo integrado. Essa disponibilidade à colaboração e ao trabalho em equipe varia nos cenários de formação com currículo integrado e tradicional. Sendo mais baixa nos currículos tradicionais, aponta para a necessidade de aplicação das atividades de educação interprofissional de maneira longitudinal no processo de formação. Uma das possibilidades a serem introduzidas seriam os projetos de extensão universitária, que possibilitam espaços interdisciplinares e cenários de prática diversificados.¹⁵ Aparentemente, a extensão universitária possui um papel estimulante nas potencialidades dos estudantes em relação à colaboração e ao trabalho em equipe.³⁵

Sousa e Bastos³⁶ abordam a temática da interdisciplinaridade por meio da compreensão dos coordenadores de cursos de Farmácia a

partir da implementação das DCN de 2002. Há uma série de dificuldades, contradições e conflitos sentidos pelos coordenadores de cursos de Farmácia sobre como desenvolver a prática interdisciplinar nas atividades acadêmicas. Contudo, entende-se que os estágios são um meio de os acadêmicos vivenciarem a prática profissional, e este é um momento essencial para que a interdisciplinaridade seja experimentada. Os pesquisadores ressaltam que a pesquisa e extensão, ao propiciar uma vivência universitária completa e preparar o estudante para atuar na sociedade, é considerada também um processo interdisciplinar, apesar de não visualizada desta forma pelos coordenadores dos cursos. Por fim, os coordenadores entendem que o SUS oferece um cenário de prática onde o acadêmico consegue fazer a interdisciplinaridade, implementar o que foi aprendido nas disciplinas e trabalhar na comunidade.

Considerações finais

A revisão aqui apresentada possibilitou analisar a integração ensino-serviço que ocorre durante o processo de formação do futuro profissional farmacêutico. Verificou-se que, apesar das DCN/2002 para os cursos de graduação em farmácia preconizarem a interação do discente com as necessidades sociais da saúde e a sua formação para o SUS,³⁷ as publicações com esta temática ocorreram com maior frequência somente após 2011, o que pode ter sido potencializado pela aproximação

interministerial entre Saúde e Educação com a instituição do Pró-Saúde.

As atividades de integração ensino-serviço trazem como contribuições para o processo de formação dos acadêmicos de farmácia: a aproximação da teoria com a prática; o exercício da cidadania; a visão da integralidade da atenção; a prática da interdisciplinaridade, do trabalho multiprofissional e do trabalho em equipe; o conhecimento da rede de saúde e da realidade do SUS; a aproximação com o SUS e o interesse de vínculo de trabalho; e a problematização em cenários reais de saúde.

Com estes resultados, observa-se que para a formação de profissionais que possam responder aos desafios das sociedades contemporâneas e que possam incorporar uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do País, preconizado pelas DCN/2017 para os cursos de farmácia,³⁸ é necessário potencializar esta integração do estudante de farmácia com os cenários de prática oferecidos no SUS.

Por fim, encerrando um ciclo de quinze anos das DCN/2002 para os cursos de graduação em farmácia, que preconizaram a interação do discente com as necessidades sociais da saúde e a sua formação para o SUS, ainda são escassos os estudos que problematizam a integração ensino-serviço nos cursos de graduação em farmácia. Dessa forma, tornam-se necessárias a continuidade e a ampliação de estudos que abordem a integração ensino-serviço, tendo o SUS como cenário de prática,

bem como diagnosticar e avaliar os movimentos de mudanças que estão ocorrendo nas Instituições de Ensino Superior referentes a esta temática de integração ensino-serviço trazida pelas DCN para os cursos de graduação em farmácia.

Referências

- ¹ Ceccim RB, Ferla AA. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. *Trab educ saúde*. 2008; 6:443-456.
- ² Ceccim RB. A emergência da educação e ensino da saúde: interseções e intersectorialidades. *Rev Ciência Saúde*. 2008; 1(1):9-23.
- ³ Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. *Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial*. 1.ed. Brasília; 2007. 86 p.
- ⁴ Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.300/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia, 2001. Brasília; 2001.
- ⁵ Portaria Nº 198/GM de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências, 2004. Brasília: 2004.
- ⁶ Ceccim RB. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciênc saúde coletiva*. 2005; 10:975-986.
- ⁷ Haddad AE, Brenelli SL, Cury GC, Puccini RF, Martins MA, Ferreira JR et al. Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. *Rev bras educ med*. 2012; 36(1,supl. 1):03-04.
- ⁸ Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Brasília; 2010.
- ⁹ Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad saúde pública*. 2004; 20:1400-1410.
- ¹⁰ Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005; 52(5):546-553.
- ¹¹ Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, São Paulo. 2010; 8:102-106.
- ¹² Galassi MAS, Carvalho ACP, Tortamano N, Melo JAJ, Spanó JCE, Barbin EL. Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem. *Rev ABENO*. 2006; 6(1):66-69.
- ¹³ Costa EMMB, Bara MTF, Garcia TA. Momentos de avaliação e movimentos de mudança em um curso de Farmácia. *Avaliação: Rev Avaliação Educ Superior*. 2013; 18(3):613-628.
- ¹⁴ Nícoline CB, Vieira RCPA. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de graduandos em Farmácia. *Interface comun saúde educ*. 2011; 15:1127-1144.
- ¹⁵ Oliveira IC, Cutolo LRA. Percepção dos alunos dos cursos de graduação na saúde sobre integralidade. *Rev bras educ med*. 2015; 39(2):208-217.
- ¹⁶ Silva RHA, Miguel SS, Teixeira LS. Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem: estudantes de farmácia em cenários de prática. *Trab educ saúde*. 2011; 9(1):77-93.
- ¹⁷ Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis (Rio J.)*. 2004; 14:41-65.
- ¹⁸ Monteguti BR, Diehl EE. O ensino de farmácia no sul do Brasil: preparando farmacêuticos para o Sistema Único De Saúde? *Trab educ saúde*. 2016; 14:77-95.
- ¹⁹ Reibnitz KS, Daussy MFS, Silva CAJ, Reibnitz MT, Kloh D. Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: reflexos da implantação dos projetos Pró-Saúde I e II. *Rev bras educ med*. 2012; 36(1):68-75.
- ²⁰ Rodrigues AÁAO, Pereira HBB, Souza ES. Rede pet saúde em Feira de Santana: o desafio da integralidade. *Rev baiana saúde pública*. 2012; 36(3).
- ²¹ Rosa RPF, Andrade ALFd, Oliveira SP, Silva AGL, Ferreira AM, Inácio JS et al. Construindo saberes no trabalho em saúde mental: experiências de formação em saúde. *Interface comun saúde educ*. 2015; 19:931-940.

- ²²Vendruscolo C, Prado ML, Kleba ME. Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. *Ciênc saúde coletiva*. 2016; 21:2949-2960.
- ²³Costa MVd, Patrício KP, Câmara AMCS, Azevedo GD, Batista SHSdS. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface comun saúde educ*. 2015;19:709-720.
- ²⁴Vendruscolo C, Ferraz F, Prado MLd, Kleba ME, Reibnitz KS. Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde. *Interface comun saúde educ*. 2016;20:1015-25.
- ²⁵Vasconcelos ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. *Interface comun saúde educ*. 2016; 20:147-158.
- ²⁶Madruga LMS, Ribeiro KSQS, Freitas CHSM, Pérez IAB, Pessoa TRRF, Brito GEG. O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes. *Interface comun saúde educ*. 2015; 19:805-816.
- ²⁷Gonçalves RCR, Gonçalves LG, Covre L, Lazarini WS, Dalbello-Araujo M. Nós em rede: vivências da parceria ensino-serviço produzidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. *Interface comun saúde educ*. 2015; 19:903-12.
- ²⁸Santos MM, Nétto OBS, Pedrosa JIS, Vilarinho LS. PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação. *Interface comun saúde educ*. 2015; 19:893-901.
- ²⁹Pizzinato A, Gustavo AS, Santos BRL, Ojeda BS, Ferreira E, Thiesen FV et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. *Rev bras educ med*. 2012; 36:170-177.
- ³⁰Maranhao T, Matos IB. Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) como marcadoras de acontecimento no campo da Saúde Coletiva. *Interface comun saúde educ*. 2018; 22(64):55-66.
- ³¹Emmi DT, Silva DMC, Barroso RFF. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. *Interface comun saúde educ*. 2017; 22(64):223-236.
- ³²Canonico RP, Bretas ACP. Significado do Programa Vivência e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. *Acta paul Enferm*. 2008; 21(2):256-261.
- ³³Saturnino LTM, Modena CM, Luz ZP, Perini E. O internato rural na formação do profissional farmacêutico para a atuação no Sistema Único de Saúde. *Ciênc saúde coletiva*. 2011; 16(4):2303-2310.
- ³⁴Saupe R, Budó MLD. Pedagogia interdisciplinar: "educare" (educação e cuidado) como objeto fronteira em saúde. *Texto & Contexto Enferm*. 2006; 15:326-33.
- ³⁵Nuto SAS, Lima Júnior FCM, Camara AMCS, Gonçalves CBC. Avaliação da disponibilidade para aprendizagem interprofissional de estudantes de ciências da saúde. *Rev bras educ med*. 2017; 41(1):50-57.
- ³⁶Sousa IF, Bastos PRH. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. *Trab educ saúde*. 2016; 14(1):97-117.
- ³⁷Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia. *Diário Oficial da União*. 2002;
- ³⁸Parecer CNE/CES nº 248/2017, aprovado em 7 de junho de 2017. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. *Diário Oficial da União*. 2017; p. 42.

Figura 1. Caracterização das produções incluídas na revisão integrativa da literatura.

Nº	Título do artigo	Autores	Revista	Qualis	Ano
1	Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde	Sharmênia de Araújo Soares Nuto, Francisco Cristovão Mota Lima Júnior, Ana Maria Chagas Sette Camara, Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves	Revista Brasileira de Educação Médica	A1	2017
2	Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia	Iane Franceschet de Sousa, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos	Trabalho, Educação e Saúde	A2	2016
3	O ensino de farmácia no sul do Brasil: preparando farmacêuticos para o sistema único de saúde?	Bruna Ruzza Monteguti, Eliana Elisabeth Diehl	Trabalho, Educação e Saúde	A2	2016
4	Construindo saberes no trabalho em saúde mental: experiências de formação em saúde	Roberta Pereira Furtado da Rosa, Ana Lúcia Freitas de Andrade, Sheila Prado de Oliveira, Arthur Gomes Leite da Silva, Arthur Marilac Ferreira, Juliana de Sousa Inácio, Sandra Maria dos Santos da Silva Araújo	Interface	A1	2015
5	Percepção dos Alunos dos Cursos de Graduação na Saúde sobre Integralidade	Inajara Carla Oliveira, Luiz Roberto Agea Cutolo	Revista Brasileira de Educação Médica	A1	2015
6	Momentos de avaliação e movimentos de mudança em um curso de Farmácia	Eula Maria de Melo Barcelos Costa, Maria Teresa Freitas Bara, Telma Alves Garcia	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	A2	2013
7	Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: reflexos da implantação dos projetos Pró-Saúde I e II	Kenya Schmidt Reibnitz, Maria Francisca dos Santos Daussy, Carlos Alberto Justo da Silva, Marynes Terezinha Reibnitz; Daiana Kloh	Revista Brasileira de Educação Médica	A1	2012
8	Rede PET-Saúde em Feira de Santana: o desafio da integralidade	Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues, Eliane Santos Souza, Hernane Borges de Barros Pereira	Revista Baiana de Saúde Pública	-	2012
9	Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de graduandos em Farmácia	Claudia Benacchio Nicoline, Rita de Cássia Padula Alves Vieira	Interface	A1	2011
10	O Internato Rural na formação do profissional farmacêutico para a atuação no Sistema Único de Saúde	Luciana Tarbes Mattana SaturninoI, Zélia Profeta LuzI; Edson PerinIII, Celina Maria Modenal	Ciência & Saúde Coletiva	A1	2011
11	Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem: estudantes de farmácia em cenários de prática	Rinaldo Henrique Aguilar da Silval, Soraida Sozzi MigueIII, Luciana Scapin TeixeiraIII.	Trabalho, Educação e Saúde	A2	2011
12	Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem	Marlei Aparecida Seccani Galassi, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Nicolau Tortamano, José A. Jam de Melo, Júlio César Emboava Spanó, Eduardo Luis Barbin.	Revista da ABENO	B3	2006

Fonte: Os autores.

Submissão: 22/06/2018

Aceite: 10/10/2018